



Espaço & Geografia está licenciado sob uma [licença Creative Commons Atribuição-Uso não-comercial-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



Espaço & Geografia is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported

REFERÊNCIA

SOARES, F. S. et al. Geografia da música do Distrito Federal. **Espaço e Geografia**, Brasília, v. 13, N. 2, p. 225-251, 2010. Disponível em: <<http://www.lsie.unb.br/espacoegeografia/index.php/espacoegeografia/article/view/132/125>>. Acesso em: 6 maio 2014.

GEOGRAFIA DA MÚSICA DO DISTRITO FEDERAL

**Frederico dos Santos Soares, Osmar Abílio de Carvalho Júnior,
Neio Lúcio de Oliveira Campos, Roberto Arnaldo Trancoso Gomes
& Renato Fontes Guimarães**

Universidade de Brasília, Departamento de Geografia, Laboratório de Sistemas de
Informações Espaciais, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, 70.910-900
Brasília, DF, Brasil.

{osmarjr, robertogomes, renatofg}@unb.br

Recebido 25 de julho de 2010, aceito em 17 de agosto.

RESUMO – A importância da música na cultura e por conseqüência na geografia cultural acontece, pois esta é uma das mais significativas representações culturais da sociedade, estabelecendo um inventário histórico e espacial. Sensível a esta realidade o presente trabalho tem por objetivo identificar e espacializar os diferentes eventos musicais no Distrito Federal anunciados na imprensa escrita, a fim de compreender quais os elementos que definem esta espacialização. A partir da distribuição dos eventos, é possível compreender a existência de padrões de consumo musical nas cidades satélites, bem como o acesso (de forma ampla) da população aos eventos anunciados, observando não só o custo necessário para o ingresso ao evento, mas também a sua localização e variação temporal no espaço. Para a realização deste trabalho foi pensada uma metodologia que permitisse compreender quais os elementos que contribuem para a quantificação e análise da distribuição espacial dos eventos musicais. Tal metodologia possibilitou entender a distribuição espacial da música e, conseqüentemente, da cultura que reafirma e define novas espacialidades, como no caso da diferenciação cultural entre o centro e o subcentro, bem como a configuração de espaços destinados à difusão e a construção da cultura local.

Palavras-chaves: geografia da música, cultura, espacialização, SIG.

ABSTRACT – Music is a relevant cultural manifestation in society and an important influence in the typically hybrid identities of people and places. Thus, attention to the role of music by human geographers is increasing in recent years with different emphasis and research topics. Despite the mapping is a way of uncovering pattern and process in the cultural landscape; the works neglected the music mapping and tend to be more descriptive. The difficulty of mapping music is because of its characteristics: cultural expression not materialized ephemeral disposition and absence of exact limits. This paper aims to identify a spatial distribution of musical events in Federal District of Brazil. The methodology can be subdivided in following steps: (a) data acquisition from the journal “Correio Brasiliense”; (b) data processing; and (c) spatial distribution using SIG. The music distribution in the satellite cities of Federal District considered not only the cost of the tickets but also their location and temporal variation in space. The methodology enables to understand spatial distribution of musical events as the cultural differentiation between center and sub-center. It also made possible the configuration of spaces devoted to local culture construction and diffusion.

Keywords: geography of music, culture and spatial data distribution, cultural landscape.

INTRODUÇÃO

O que faz do espaço um lugar para um indivíduo ou grupo social, depende de sua relação de identidade com este espaço. A identidade segundo Bossé (2004) consiste em “designar e nomear qualquer coisa ou qualquer um e depois caracterizar em sua singularidade”. A partir daí a identidade se desenvolve pela identificação que consiste em assemelhar-se a qualquer coisa ou a qualquer um. Logicamente, toda forma de identidade supõe também, ao menos imparcialmente, um processo de diferenciação. Pelo pertencimento ou pela exclusão a identidade se aproxima tanto daquilo que ela leva em consideração como daquilo que

negligência. A música é um fator que contribui para o estabelecimento de uma identidade local interagindo com os demais fatores políticos, econômicos, culturais e físicos.

A partir do trabalho pioneiro de Nash (1968), inúmeros estudos têm sido realizados na geografia da música, que se consolidou como uma subdivisão da geografia da cultura nas décadas de 1980 e 1990 (LORNELL & MEALOR, 1995; CARNEY, 1994; LEYSON *et al.* 1998). A importância da música na cultura acontece por ser uma das mais significativas representações culturais da sociedade estabelecendo um inventário dos processos sócio-espaciais ao longo do tempo. Devido à fácil divulgação, propagação e reprodução da música existem uma alta diversidade de análises e abordagens geográficas. No entanto, praticamente não existem trabalhos de mapeamento na geografia da música. A grande maioria dos trabalhos que relacionam a música ao espaço aborda o simbolismo da paisagem geográfica nas letras das músicas ou analisa o contexto histórico-espacial da elaboração e difusão de novos ritmos.

Contudo, na geografia cultural aumentam os trabalhos com foco em morfologia e mapeamento (CORNER, 1992 p.84; LILLEY, 2000 p.89). Por serem as manifestações culturais expressas por diferentes grupos que culturalmente definem seus territórios e constituem limites espaciais tornam-se passíveis de serem mapeáveis (CORREIA *et al.* 2003, p.95). Segundo Lilley (2000, p.53) o mapeamento é um ponto central para o futuro da geografia cultural, pois o ato de traçar (e de extrair) é um processo físico tátil que serve como um caminho para se conectar com a paisagem e com os atores que a formam. O ato de produzir representações da paisagem permite considerar os arranjos espaciais e

descrever as inter-relações dos processos que a geram e transformam. Os mapas não se limitam a fatores concretos, a cartografia também deve ser baseada nas representações de tudo aquilo que pode ser lembrado, imaginado e contemplado, como também, material ou imaterialmente. A importância dessa cartografia no campo cultural possibilita o conhecimento dos múltiplos espaços e temporalidades da ação humana. O sistema é altamente dinâmico, pois a paisagem cultural como resultado das práticas sociais continua a ser moldada e remodelada pelas mesmas práticas sociais (PAPAYANIS, 2000).

No entanto, existem dificuldades para mapear a música por ser uma expressão cultural não materializada, de caráter efêmero e com dificuldades de precisar limites, uma vez, que o espaço permite uma intensa mistura de sons, ritmos e de expressões musicais. Para exemplificar essa dificuldade podemos ter em um mesmo espaço e tempo dois ou mais tipos de manifestações musicais. Essa dificuldade não existe nos demais temas da geografia da cultura onde ocorre uma maior delimitação espacial como os centros arquitetônicos, os templos religiosos, entre outros.

Como Santos (1978, p.178) descreve “o espaço é um sistema de fixos e fluxos”. A geografia da música diferencia dos demais temas geográficos, pois está concentrada basicamente na análise dos fluxos. Portanto, as técnicas de mapeamento na geografia da música necessitam de outra abordagem sobre as informações espaciais considerando os fatores probabilísticos de ocorrência e de misturas de tendências tanto globais como locais. Essa convergência de diferentes fatores culturais, econômicos, religiosos, étnicos, globalizados e nativos, ocorrentes em um mesmo espaço, torna a geografia da música uma zona híbrida

para compreender de forma integrada os processos geográficos, que permitem novos olhares sobre as cidades. Desta forma, a espacialização da música torna-se um desafio, pois sua variedade não é somente de estilos e ritmos, mas também no universo simbólico dos diferentes grupos que a produzem e difundem.

Neste contexto, o presente trabalho possui como objetivo identificar e espacializar os diferentes eventos musicais no Distrito Federal anunciados na imprensa escrita com o intuito de compreender quais os elementos e processos que definem a espacialização destas manifestações culturais na cidade. Assim, busca-se relacionar à espacialização dos eventos musicais a possível existência de padrões de consumo e acesso da população aos diferentes eventos anunciados, observando não só o custo do ingresso, mas também a sua localização e variação temporal no espaço.

A escolha do Distrito Federal (**Figura 1**) se deve aos seguintes fatores: (a) a maioria da população tem diferentes origens, logo trazem hábitos e manifestações culturais características de suas regiões; (b) o planejamento urbano de Brasília¹ com núcleos distanciados e inter-relacionados que permite uma espacialização de forma clara dos aspectos culturais; (c) tradição musical consolidada pelo curso de música da Universidade de Brasília (curso de licenciatura plena e de bacharelado em mais de 10 instrumentos, composição e regência) e o Centro de Educação profissional Escola de Música de Brasília (graduação no nível básico e técnico nas mais diferentes áreas relacionadas à música).

¹ Segundo levantamento feito nos anuários estatísticos do DF entre 1980 e 2001, foi observado que a Região Administrativa I Brasília, que até 1994 compreendia também o Lago Sul e o Lago Norte, era até 1988 nomeada por RA I Plano Piloto. Não foi encontrado o motivo pelo qual a RA I foi renomeada, contudo neste trabalho, Brasília deve ser compreendida como toda a área contida no Distrito Federal, incluindo as cidades satélites.

METODOLOGIA

No presente trabalho, o cerne metodológico utilizado para a compreensão do espaço urbano a partir dos elementos culturais da música encontra-se no conceito de evento, que segundo Milton Santos (1996, p.148) é ainda “uma categoria de análise pouco utilizada” para a geografia humana. “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 1996, p.149). Os eventos são as ações sobre os objetos (fixos). Estas ações ajudam a definir o espaço e seus valores. Por

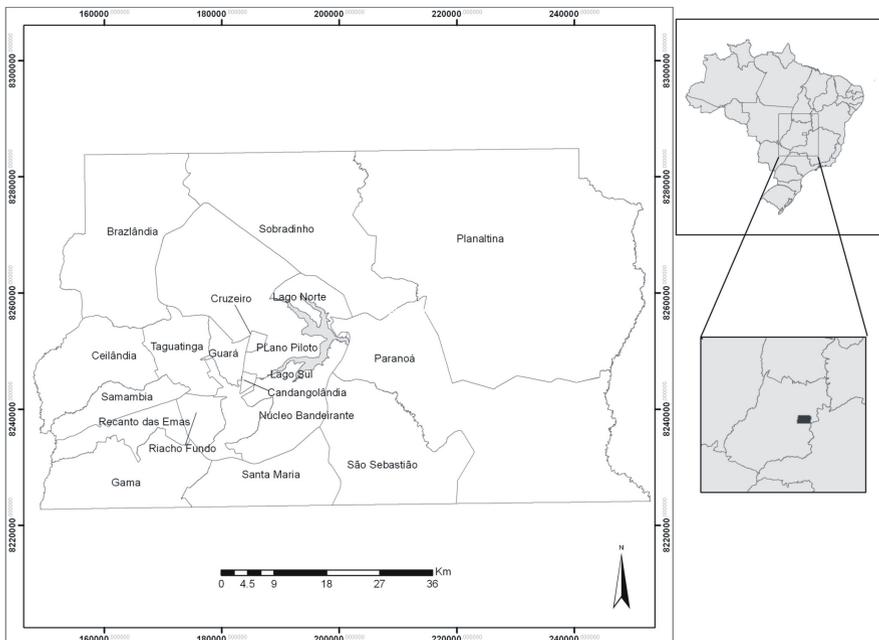


Figura 1. Mapa das Regiões Administrativas do DF.

isso a espacialização de diferentes eventos (no caso musical) permite uma abordagem dentro da geografia cultural como também na geografia urbana.

O presente trabalho enfoca em uma cartografia cultural a partir dos atributos de quantidade e variedade dos eventos musicais realizados, aliados ao contexto social, histórico e espacial das localidades a serem estudadas. A concentração ou um padrão de diversidade de estilos musicais em um determinado espaço justifica uma análise mais apurada da identidade local. É justamente neste quesito e nas características dialéticas do espaço urbano é que serão feitas discussões sobre os padrões de consumo musical das diferentes Regiões Administrativas (RA) do Distrito Federal, bem como o acesso da população aos diferentes eventos anunciados.

A metodologia pode ser descrita nas seguintes etapas: (a) aquisição de dados; (b) tratamento dos dados; e (c) espacialização utilizando o sistema de informações geográficas.

AQUISIÇÃO DOS DADOS

Com o propósito de sistematizar as informações foi escolhido como fonte primária à mídia impressa pela sua acessibilidade e capacidade de divulgação diária dos eventos. Utilizando a mídia impressa como fonte foi preciso inicialmente escolher o veículo de divulgação e realizar um recorte temporal, considerando tanto o ano como os dias da semana.

No presente estudo foi escolhido o Jornal Correio Braziliense por possuir maior circulação no DF. Este jornal possui um segmento especializado em

divulgação cultural, o Caderno “C” e o Caderno de Fim de Semana, que traz informações sobre os eventos musicais, como: o nome do artista, estilo musical, tipo de apresentação, preço e local do evento. O Caderno Fim de Semana editado toda sexta-feira foi escolhido como fonte de consulta, pois além de apresentar todas as informações listadas acima traz também à divulgação dos eventos ocorridos nos sábados e nos domingos. Os dados foram coletados na Biblioteca da Câmara Federal e no Centro de Documentação do Correio Braziliense.

O ano escolhido foi o de 2004 que se refere ao segundo ano do segundo mandato do governador Joaquim Roriz e o segundo ano do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Desta forma, buscou-se um recorte que possuísse a menor interferência política, tanto em relação às políticas do Governo do Distrito Federal ou do Governo Federal, isso por que comumente no Brasil práticas governamentais voltadas à promoção de eventos culturais ou eventos destinados ao entretenimento da população aconteçam atendendo a necessidades eleitorais.

Os dias selecionados para coleta de dados são referentes as sextas, sábados e domingos de todos os 12 meses, uma vez que os eventos culturais se concentram nesses dias, proporcionando um volume de informações maior do que o somatório dos demais dias da semana. No entanto, torna-se importante destacar que os eventos divulgados no jornal utilizado como fonte, não foram os únicos eventos musicais que ocorreram em 2004 no Distrito Federal. Contudo, para uma pesquisa torna-se extremamente difícil o acesso a meios informais de divulgação, e é inegável a contribuição documental e quantitativa presente na mídia impressa.

TRATAMENTO DOS DADOS

A quantificação do número total de eventos por Região Administrativa (RA) ao longo do ano de 2004 utilizou todos os eventos divulgados pelo jornal no seguimento de música, incluindo: o carnaval, festas juninas, julinas e reveillon, mesmo quando não era vinculado pelo jornal o tipo de música ou atração musical do evento.

A **Figura 2** demonstra como é realizada a divulgação pelo jornal. Foram coletadas as informações sobre: lugar (cidade satélite); estilo musical; custo do ingresso (considerando o valor da entrada como inteira, ou o preço do ingresso masculino que é costumeiramente mais caro); se o local onde é realizado o evento é público² ou privado; se o evento em questão está relacionado a alguma

PLANO PILOTO

 **BAILE DO PRETO & BRANCO**
— Palazzo (Avenida das Nações). Hoje, às 21h. Shows À procura da batida perfeita, com o rapper Marcelo D2 e as bandas Magoo (pop rock) e Firme e Forte (samba). Discotecagem dos DJs Marky (SP), Alvinho Noise (MG) e dos brasileiros Celsão e Lúcio Bala. Ingressos: R\$ 180,00 (masculino) e R\$ 160,00 (feminino). Camarote: R\$ 250,00 (mesa com mínimo de 6 pessoas). Pontos de venda: lojas M. Officer, boate Macadâmia e Rio Sucos (209 Sul). Informações: 328-9970.

Figura 2. Divulgação de evento feita pelo Jornal Correio Braziliense (Fonte: Jornal Correio Braziliense 31 de dezembro de 2004, p. 14).

comemoração especial (festa de aniversário de alguma cidade ou bairro) ou de festivais, e quando informado coletamos também a origem do músico.

Observa-se uma significativa variedade de estilos musicais, com somatório superior a 40 estilos. Esta variedade foi inicialmente preservada, sendo listados rigorosamente todos os ritmos divulgados no jornal. Com o propósito de simplificar a espacialização dos dados foram criados 12 grupos, conservando os estilos divulgados no jornal, com subgrupos que variam em número de acordo com os estilos divulgados.

Estes grupos foram nomeados de acordo com uma classificação informal, observável ao longo do ano, que agrupa ou atribui adjetivos para diferenciar estilos aparentemente próximos que poderiam pertencer a um mesmo grupo. Este é o caso da divisão entre Samba e Pagode, o “samba tradicional” sempre foi divulgado conjuntamente com a MPB e ou com a Bossa Nova, no entanto o adjetivo “tradicional” não acompanha a palavra Samba quando esta é vinculada ao Axé ou ao Pagode. Isto implica numa clara separação entre Samba e Pagode que apesar do Pagode (como é atualmente divulgado) ser resultado de uma variação do primeiro (MARCONDES, 1998, p.111). Isto acontece também com o Rap. Quando o Rap não é divulgado como única atração de um evento, ele é divulgado vinculado ao Hip Hop, os dois aparecem entre parênteses precedidos pela expressão Black Music. De acordo com as necessidades do trabalho, os estilos foram agrupados em doze estilos (**Tabela 1**).

Os meses de fevereiro, junho, julho e dezembro possuem um grupo a mais correspondendo respectivamente ao: carnaval, festa junina, festa julina e o reveillon. Nas tabelas e no mapa final estas festividades foram agrupadas numa

única classe denominada “Festa”. Os dados referentes a estas comemorações foram coletados separadamente justamente por conferirem um aumento significativo no número de eventos divulgados. A coleta desses dados aconteceu

Tabela 1. Subdivisão dos Grupos Estilos Musicais

Grupo	Estilos
Rock	Incluindo suas subdivisões: blues, pop rock, reggae, Jovem Guarda e o pop.
MPB	Bossa nova, MPB e samba.
Regional	Pagode, música caipira, brega, funk, sertanejo; as apresentações de corais populares; os eventos relacionados a bailes e serestas. Forró, maracatu e todos os etilos tradicionalmente nordestinos como repente, baião e xote.
Erudita	Eventos relacionados à apresentação de orquestras, grupos de câmara e coros.
Instrumental	Jazz, soul, choro e percussão.
Religiosa	Gospel e cristão (distinção feita no jornal para públicos evangélicos e católicos respectivamente).
Ritmos caribenhos	Salsa, mambo e bolero.
Eletrônica	Apresentações definidas como “discotecagem” ou “discoteca” e as apresentações específicas de música eletrônica (assim como suas variações, como o <i>house</i> e o <i>trance</i>).
Black Music	Rap, Hip Hop.
Internacional	Apresentações de artistas ou grupos internacionais.
Mult Rítmico	Apresentações com 2 ou mais ritmos (de diferentes grupos) listados.
Indefinido	Todos os eventos em que foi divulgado apenas o nome do artista ou conjunto sem nenhuma referência, inclusive nas matérias contidas no caderno, sobre o estilo musical da apresentação. Também foram classificados como indefinidos os espetáculos cênicos musicais e um único recital de formatura de guitarra pela Escola de Música de Brasília. Este grupo guarda a peculiaridade ocorrer unicamente em bares e casas noturnas.

seguindo a estruturação do próprio jornal que também divulga estes eventos de forma diferenciada.

Com os eventos devidamente quantificados e sabendo com que frequências estes ocorrem na RA, foi possível gerar um mapa que demonstre o total de ocorrências e o tipo de música ocorrente.

ESPACIALIZAÇÃO UTILIZANDO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS

A espacialização dos eventos musical foi realizada por meio de um Sistema de Informações Geográficas (SIG). Foram utilizados o programa ArcGIS9 e a base cartográfica urbana do DF (transformada em polígono). Os eventos musicais foram convertidos em dados de frequência por RA ao longo do ano e distribuídos espacialmente. Desta forma, no SIG para cada polígono referente à RA é atrelado a uma tabela de atributos que descreve o número total de eventos, o estilo musical e a sua proporção de ocorrência em cada cidade satélite.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

DISTRIBUIÇÃO DOS EVENTOS MUSICAIS

Foram divulgados no ano de 2004, em todos os finais de semana 2824 eventos. A **Tabela 2** demonstra a quantidade de eventos para todas as RAs ao longo do ano. A **Figura 3** apresenta um gráfico de distribuição total de eventos por RA. Baseado na quantidade de eventos foi desenvolvido o mapa de frequência com o percentual do total para todas as RAs (**Figura 4**).

Tabela 2. – Quantidade de eventos em cada RA em 2004.

RA	Elétrica	Rock	RitCarb ¹	MultRit ²	MPB	Black Music	Erudita	Instr ³	Regional	Religioso	Inter ⁴	Festas	Indefinido	Total
Piano Ploto	135	292	34	91	443	33	61	189	288	11	6	60	302	1945
Gama	-	5	-	3	2	2	1	-	7	-	-	3	6	29
Taguatinga	9	81	1	5	32	4	1	4	37	4	-	6	29	213
Brazândia	-	1	-	4	-	-	-	-	12	-	-	4	7	28
Sobradinho	4	1	-	1	-	5	-	-	14	-	-	3	5	33
Planaltina	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	1	4
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	3	5
Núcleo Bandeirante	4	1	-	3	1	-	-	-	-	-	-	3	8	20
Celândia	1	5	-	-	1	2	-	-	19	3	-	6	7	44
Guará	4	10	-	11	57	-	3	5	34	1	-	8	33	166
Cruzeiro	3	22	1	8	28	-	-	3	33	1	-	3	19	121
Samarbaia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	6
Santa Maria	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	3	7
São Sebastião	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	4
Recanto das Emas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	4
Lago Sul	17	6	-	6	62	2	2	5	2	-	-	7	17	126
Riacho Fundo	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	2	2	7
Lago Norte	4	11	-	8	6	-	-	5	2	-	-	4	13	53
Candangobândia	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	6	-	9
Total	181	436	36	142	633	48	69	211	454	21	6	126	461	2824

1Ritmos Caribenhos

2Mult Rítmico

3Instrumental

4Internacional

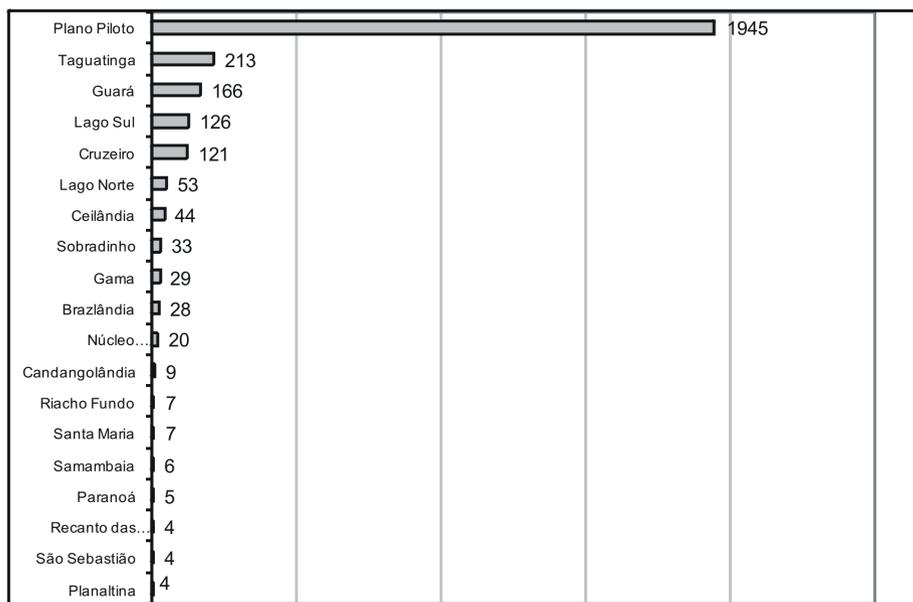


Figura 3. Distribuição do número de ocorrência dos eventos por RA.

O Plano Piloto desponta como a RA com o maior número de eventos anunciados com 1945 eventos, destes 1613 o valor do ingresso foi anunciado e 224 foram gratuitos. O número tão elevado nesta RA é justificado pela grande quantidade de bares, casas noturnas, clubes e associações que comumente apresentam uma programação padronizada e repetida constantemente a cada fim de semana. Estes estabelecimentos particulares contabilizam um total 1597 eventos divulgados. Outra justificativa encontra-se no número elevado de teatros e conjuntos culturais, como o da Caixa Econômica e o do Banco do Brasil, que oferecem uma programação variada, no entanto inconstante ao longo do ano. Contudo, o total de eventos ocorridos nestes centros e outras áreas públicas

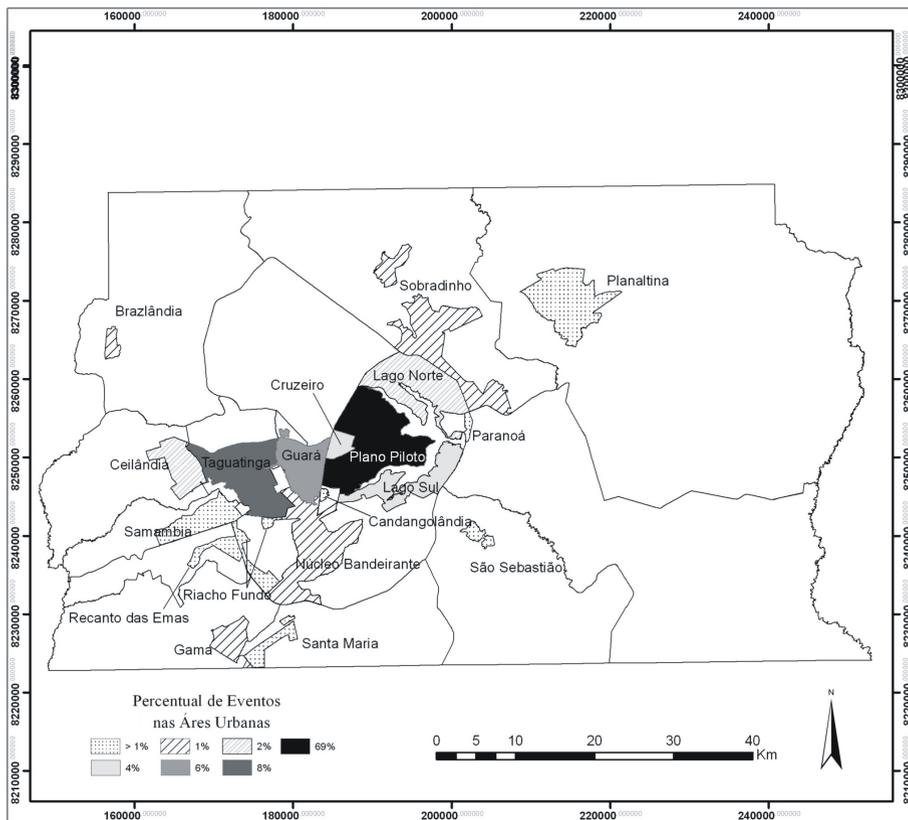


Figura 4. Mapa do percentual da ocorrência total de eventos nas Regiões Administrativas de acordo com as áreas urbanas.

(como bibliotecas, praças, e áreas abertas como a Esplanada dos Ministérios) somam apenas 201 apresentações em todo o ano. Os *shoppings* são responsáveis por 91 ocorrências sempre com eventos gratuitos. As escolas privadas também cederam espaço para a realização de eventos, no total 20 eventos, destes apenas três foram cobrados ingresso, com um valor mínimo de 20 reais. A Escola de Música de Brasília apresentou uma programação variada

e toda ela gratuita totalizando 21 eventos. As igrejas e templos foram responsáveis por apenas 15 eventos divulgados. Dos eventos ocorridos nas igrejas dois foram classificados como música internacional (músicas de Angola e Índia), um como forró gospel e o restante gospel.

Taguatinga é a segunda RA em divulgação, no entanto, mesmo incluindo Águas Claras e Vicente Pires não obteve aumento expressivo no número final de eventos. Os únicos eventos gratuitos durante o ano ocorreram em shoppings e locais públicos. As outras divulgações foram de eventos de música gospel em igrejas. As demais RAs possuem características próximas entre elas.

Quando não se consideram as festividades de carnaval, festas juninas, julinas e reveillon, é observada uma alteração nos valores totais de eventos, no entanto esta alteração é mais sensível nas RAs que possuem menos de 10 eventos divulgados no ano.

Não é possível pensar numa distribuição linear dos eventos e de estilos ao longo do ano. Por exemplo, outubro de 2004 teve cinco finais de semana completos e possui o maior número de eventos no ano, no entanto março teve apenas quatro finais de semana completos e é o segundo mês com maior número de eventos divulgados. A **Figura 5** demonstra as ocorrências por mês no ano de 2004.

Eventualmente, ocorre um aumento do número de divulgações nas RAs devido aos eventos que ocorrem em períodos restritos como o Curso Internacional de Verão da Escola de Música que ocorre em janeiro e que realiza várias apresentações no Plano Piloto e em Taguatinga. Também ganham destaque

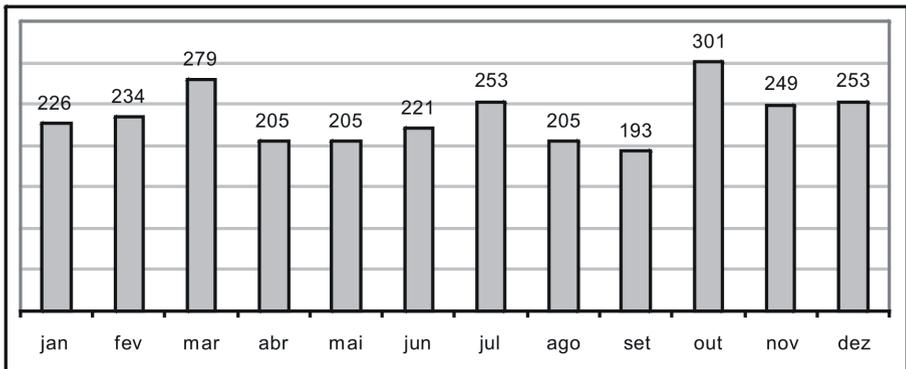


Figura 5. Número de Eventos por mês.

às festas de aniversário de Brasília e das cidades satélites, ou eventos como: Encontro de Folia de Reis na Granja do Torto (janeiro e fevereiro), Festival Porão do Rock (em julho) e Festival de Repentistas realizado na Casa do Cantador em Ceilândia (julho e novembro). Estes eventos atraem artistas de outros estados e países. Outra importante iniciativa é dos centros culturais que acabam por inserir em sua programação apresentações que priorizam estilos musicais específicos como o caso do Centro Cultural Banco do Brasil e a Funarte. No entanto, estas iniciativas não se repetem de forma regular ao longo do ano e não são responsáveis por aumentar o número de eventos nas satélites, uma vez que estes espaços estão concentrados no Plano Piloto.

A distribuição dos grupos musicais ao longo do ano demonstra que os meses de fevereiro, junho e julho concentram uma maior quantidade de estilos regionais. A **Figura 6** demonstra o número de ocorrências por grupos musicais em todo o Distrito Federal.

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTILOS MUSICAIS

Ao analisarmos a distribuição dos estilos nas RAs, ganha destaque o Plano Piloto devido a sua pluralidade de estilos. Eventos classificados como música erudita, *black music*, música caribenha, instrumental e internacional são alguns estilos praticamente restritos ao Plano Piloto. Além disso, o Plano Piloto concentra sempre mais da metade das ocorrências em qualquer estilo.

O Forró é o estilo de música presente em quase todas as cidades satélites (apenas São Sebastião e Riacho Fundo não tiveram eventos divulgados), sendo divulgado tanto como atração principal como dentro de atrações de festas juninas e julinas.

Os eventos do carnaval, festas juninas, julinas e as festas de final de ano representam um aumento significativo dos eventos em todas as cidades satélites.

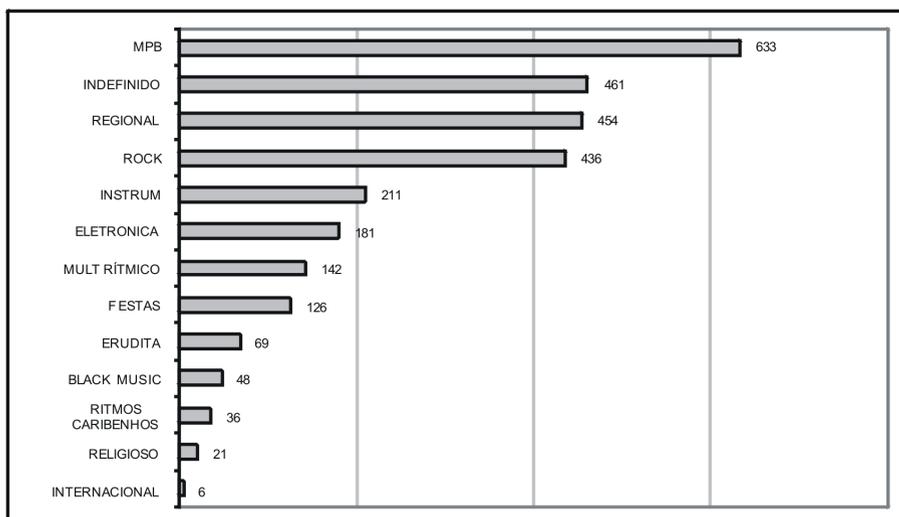


Figura 6. Número de ocorrências por grupo musical em todo Distrito Federal.

A **Figura 7** demonstra como é a distribuição dos eventos nas RAs sem estas festas. O Carnaval é a festa popular mais divulgada no DF, totalizando 47 eventos. As festividades do carnaval assim como as festas juninas, julinas e o reveillon refletem o mesmo padrão de divulgação ao longo do ano sempre tendo o Plano Piloto com o maior número de eventos divulgados. Durante o carnaval foram ao todo 18 eventos no Plano Piloto, destes sete ocorreram em locais públicos os outros variam entre blocos de carnaval, desfiles de escolas de samba, festas de música eletrônica e apresentações de bandas de Rock.

O CENTRO E SEUS DESMEMBRAMENTOS

A partir da análise do espaço urbano de Brasília que possui como centro o Plano Piloto, é inevitável a este centro a convergência não somente dos fluxos humanos e econômicos, mas também uma convergência cultural. Desde o início

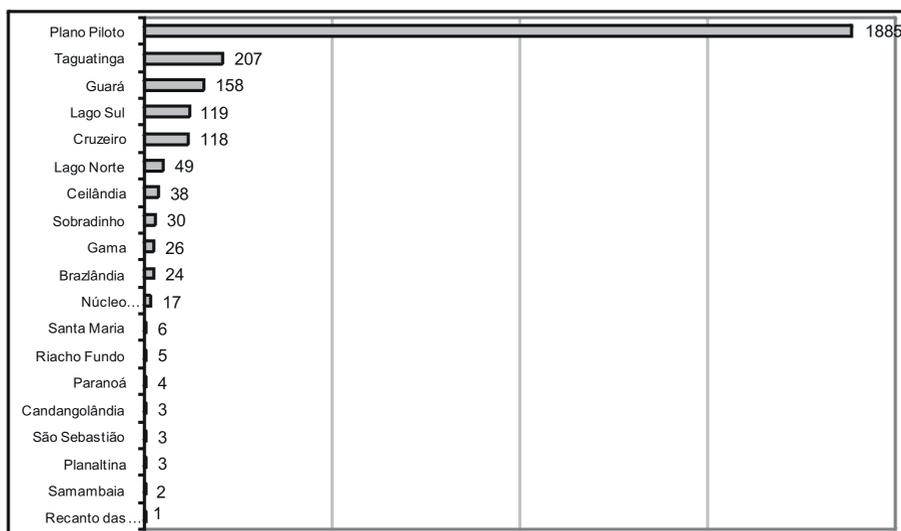


Figura 7. Ocorrência dos eventos por RA não contabilizando as festas populares.

de seu planejamento o conjunto cultural de Brasília tinha sua área pré-definida onde é hoje o Conjunto Cultural da República junto à rodoviária do Plano Piloto (COSTA, 1965, p.349). Além disso, atualmente possui uma infra-estrutura composta, dentre outros espaços, pelo principal teatro público da capital onde atua a orquestra do Distrito Federal. No Plano-Piloto também se concentram a Escola de Música e o curso de música da Universidade de Brasília.

O reflexo desta centralidade é a quantidade de eventos musicais ocorridos no Plano Piloto com 68,9% de todos os eventos divulgados durante o ano. A variedade de estilos musicais e eventos (como feiras, festas, shows de músicos de outros estados) é a mais alta. Além disso, há uma concentração de determinados estilos que praticamente ocorreram apenas no Plano Piloto. A infra-estrutura instalada e o posicionamento central são fatores facilitam a apresentação de variados músicos e musicistas, o que explica em parte o porquê de tanta diversidade de apresentações no Plano, principalmente em locais públicos. A quantidade, a concentração e a variedade de estilos fazem do Plano Piloto um pólo cultural.

Devido à dinâmica dos processos históricos, o crescimento econômico e populacional e na tentativa de preservar o Plano Piloto o DF teve o crescimento e o adensamento de sua malha urbana orientada no sentido oeste e sul (SEDUH, 2004, p.36). Este eixo favoreceu a consolidação da cidade satélite de Taguatinga (RA III) como centro urbano que apesar de possuir uma dinâmica econômica menor que o Plano Piloto, oferece uma gama de serviços aos seus residentes e dos arredores, que torna desnecessário o deslocamento para o Plano Piloto. Apesar dos fortes vínculos com o Plano Piloto (que pode ser considerado como

centro tradicional), Taguatinga desponta como subcentro econômico de Brasília, mas também como subcentro cultural. Esta condição é afirmada a partir do grande número de eventos e a diversidade de estilos executados durante o ano. Nesta localidade, apenas eventos de música internacional não ocorreram. Assim, a grande diversidade, mesmo com baixa quantidade de eventos, revela um padrão mais cosmopolita dentro do DF. Os estilos de maior ocorrência foram respectivamente o Rock, Regional e a MPB. Deve-se salientar a alta ocorrência relativa do estilo musical Sertanejo.

A análise das demais RAs próximas ao Plano Piloto como SIA, Guará, Lago Sul, Sudoeste, Octogonal e Lago Norte acabam por reproduzir o mesmo padrão de consumo, sempre variando entre a MPB, Rock e Regional. As especificidades acontecem basicamente devido à programação dos bares e casas noturnas existentes em cada local.

SEGREGAÇÃO CULTURAL É TAMBÉM SEGREGAÇÃO ESPACIAL

Brasília foi construída sob a égide do planejamento modernista que cria zonas monofuncionais específicas dentro da cidade. A circulação de pessoas se torna a principal preocupação do planejador que cria artérias que interligam os diferentes setores e minimizem a perda de tempo e de energia a fim de preservar as especificidades de cada zona (seja ela industrial, comercial ou residencial) e o bem estar de seus habitantes (HARVEY, 1992, p.65).

Em Brasília percebe-se que este modelo acabou por resguardar o bem estar de uma parcela restrita da população, enquanto a grande maioria é amontoada

dentro dos ônibus e transportada para as zonas habitacionais idealizadas pelo modernismo. Assim as cidades interligadas não são integradas e uma pequena parte da população tem fácil acesso ao centro.

A segregação socioespacial no DF, que concentra a maior parte de sua população em cidades dormitório, acarreta não só na falta de acesso ao centro e os benefícios que lá se concentram. A população dessas RAs não possui acesso de forma ampla a cultura. Todas as localidades mostradas a partir de Ceilândia² possuem poucos eventos e uma baixa variedade de estilos em relação ao Plano.

Nas RAs com menos de 10 eventos no ano possuem apenas eventos divulgados em áreas públicas destinadas a multidões (por ocorrerem em estacionamentos ou praças), além disso, estes eventos estão ligados majoritariamente as festividades do carnaval e das festas de aniversários que apresentam uma divulgação precária e massificada. O alto valor dos ingressos (sempre em torno dos 10 reais) com valores superiores a média de Taguatinga mostra uma tendência de divulgação do jornal em locais privados e pagos.

No entanto, algumas cidades satélites destacam-se por exemplificarem como a cultura cria e recria identidades no espaço. As cidades de Ceilândia, Sobradinho, Gama e Brazlândia apresentam forte concentração de eventos voltados ao estilo regional, fora do padrão (MPB e Rock) do Plano Piloto. No Gama estes estilos aparecem de forma variada (entre Axé Pagode e Sertanejo), em Sobradinho e

² A diferença entre o Lago Norte e a Ceilândia quanto ao número de eventos é pequena se comparada a diferença entre o lago norte e o cruzheiro no entanto, a diferença de renda entre a Ceilândia e o Lago Norte; a diferença das distancias entre elas e o Plano Piloto e uma distribuição mais variada entre os estilos divulgados impede uma análise que aproxime culturalmente estas duas RAs.

em Brazlândia o Forró predomina. Nestas três satélites esta distribuição acontece de acordo com a programação dos bares e casas noturnas locais. Contudo na Ceilândia é o Repente na Casa do Cantador quem estabelece a identidade local.

CEILÂNDIA CENTRO DE CULTURA NORDESTINA

A contextualização da criação e edificação da Ceilândia (AMMANN, 1987, p.114) revela este espaço fundado a partir de muitas lutas. A população majoritariamente nordestina que antes vivia em diferentes favelas no Plano Piloto, foi removida para uma área de Cerrado sem qualquer infra-estrutura, em favor do saneamento estético da cidade. Além da luta para edificarem suas moradias e se estabelecerem sem saneamento básico, luz e em meio ao Cerrado, vêm anos mais tarde a luta pela permanência naquele que agora era o seu lar.

A partir da identidade com um determinado lugar, faz com que este passe a ser considerado como causa e consequência da identidade cultural³. A Casa do Cantador, projetada pelo arquiteto Oscar Niemayer inaugurada em 9 de novembro de 1986, conhecida como palácio da poesia e da literatura de cordel, inserida no contexto de um lugar intimamente relacionado a uma população majoritariamente nordestina, é o exemplo da relação de causa e consequência entre a identidade cultural os lugares e as suas espacializações⁴.

A Casa teve em 2004 uma programação mensal intensa (não possuindo divulgação apenas nos meses de fevereiro, junho e setembro) que além do

³ Que aqui é entendida com a identificação de pertencimento ou recusa de um indivíduo a um determinado conjunto simbólico e material dos modos de vida de uma sociedade.

⁴ Compreendido aqui a partir do conceito de Milton Santos (1997, p.53) que afirma a espacialização como função atribuída ao espaço.

repente⁵, divulgou vários estilos tradicionais nordestinos como o Coco a Embolada e o Maracatu bem como o Forró, e trouxe também artistas do Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas. A principal característica de todos os eventos lá divulgados é a sua gratuidade o que facilita o acesso dos moradores da cidade e região.

A diversidade de artistas e de eventos relacionados à cultura popular nordestina reafirma não somente a identidade daqueles que de lá migraram, mas também ajuda a formar e desenvolver a própria identidade de Ceilândia bem como de Brasília que ainda encontra-se em formação (STEINGBERGER, 1998, p.35).

CONCLUSÕES

Dentro da geografia cultural a geografia da música é a que apresenta maior dificuldade de realizar mapeamentos por ser uma expressão cultural não materializada, de caráter efêmero e sem limites definidos. No presente trabalho uma nova abordagem metodológica é proposta considerando a frequência de eventos de música em mídia impressa. Esta abordagem permitiu mapear singularidades culturais que se contextualiza dentro do processo social, histórico e espacial. A distribuição cultural apontada pelos mapas de nossa pesquisa não possui uma conotação de uma configuração permanente, pois a cultura esta em um contínuo processo de modificações e interações.

⁵ Segundo a Enciclopédia da Música Brasileira (Art Editora, 1998, p.168) o Repentista ou Cantador é o cantor itinerante que se exhibe, acompanhado da viola, nas ruas, feiras, quermesses e vaquejadas (rodeios) em cidades e regiões rurais do Nordeste brasileiro e assim como o Forró é uma tradução legítima da cultura popular nordestina.

Os diferentes eventos musicais fazem parte do contexto dinâmico e plural repleto de variáveis que formam a cultura e a sociedade. Desta forma, a disponibilidade dos eventos musicais reflete o quadro de segregação social vigente no país, no qual a população de baixa renda situada na periferia, dificilmente, possui acesso aos bens de consumo. Os eventos de música corroboram com a visão de um espaço urbano fragmentado e articulado tanto do ponto de vista social, econômico e cultural, em um desenho comum feito a partir do centro (não necessariamente o centro simétrico de um determinado espaço) que congrega e articula tudo a sua volta (CORRÊA, 1989, p.37).

Numa perspectiva democrática a fim de garantir direitos e desmontar privilégios a participação do Estado é fundamental. Este deve atuar no sentido de promover o direito à cultura não somente aos cidadãos, mas também aos criadores cujo trabalho experimental nas artes, nas técnicas, nas ciências e nas práticas sócio-culturais necessita de reconhecimento e divulgação (CHAUÍ, 2006). Por isso a valorização do artista local nos trabalhos juntos com a comunidade torna-se indispensável para a formação de identidade cultural com o lugar.

No entanto, a cultura reafirma e define novos espaços, como no caso da diferenciação cultural entre o centro e o subcentro (Plano Piloto e Taguatinga), bem como a configuração de espaços destinados à difusão e a construção de cultura como a Casa do Cantador na Ceilândia. Dentro dessa abordagem outros trabalhos podem surgir como a participação do Estado e da própria comunidade na produção de eventos que valorizem as identidades locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMMANN, S. B. (1987). Excluídos sim. Invasores não. In Paviani, A (org.) *Brasília – Urbanização e Metropolização: a gestão dos conflitos em Brasília*. Brasília: Editora da UnB. p. 107-123.
- BOSSÉ, M. L. (2004). As questões de identidade em geografia cultural – algumas concepções contemporâneas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs). *Paisagens, textos e identidade*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004, pp. 157-179.
- CARNEY, G.O. (1994). *The sounds of people and places: a geography of American folk and popular music*. Lanham, MD: Rowman and Littlefield.
- CHAUÍ, M. (2006). *Cidadania Cultural. Direito a Cultura*. São Paulo. Fundação Perseu Abramo. p.65-102
- CORNER, J. (1992). Representation and landscape: drawing and making in the landscape medium. *Word and Image*, 8: 246–75.
- CORRÊA R. L. & ROSENDAHL, Z. (2003). *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- CORRÊA, R. L. (1989). *O Espaço Urbano*. Ática: São Paulo.
- COSTA, L. (1965). Relatório de Lúcio Costa sobre o Plano Piloto de Brasília. In: Leituras de Planejamento e Urbanismo. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. p. 343-354.
- HARVEY, D. (1992). *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Edições Loyola.
- MARCONDES, M. A. (1998). *Enciclopédia da Música Popular Brasileira: Popular, Erudita e Folclórica*. São Paulo: Art Editora.
- LEYSON, A.; DAVID M., & GEORGE, R. (1998). *The place of music*. New York: Guilford Press.

- LILLEY, K. (2000). Landscape mapping and symbolic form: drawing as a creative medium in cultural geography. In: COOK, I., COUCH, D., NAYLOR, S. & RYAN, J., (eds.), *Cultural turns/geographical turns*. London: Prentice Hall, 86-370.
- LORNELL, K. & MEALOR, T. (1995). A&R men and the geography of piedmont blues recordings 1924-1941. *ARCS Journal*, 26(1):1-22.
- NASH, P.H. (1968) Music regions and regional music. *The Decan Geographer*, 6: 1-24.
- PAPAYANIS, M. A. (2000). Sex and the revanchist city: Zoning out pornography in New York. *Environment and Planning D: Society and Space*, 18: 341–353.
- SANTOS, M. (1978). *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Hucitec.
- SANTOS, M. (1996). *Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp.
- SANTOS, M. (1997). *Metamorfoses do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec.
- SEDUH. 2004. *Modelo de Gestão Estratégica do Distrito Federal*. Brasília: Governo do Distrito Federal.
- STEINGBERGER, M. (1998). Formação do aglomerado urbano de Brasília no contexto nacional e regional. In Paviani, A (org.). *Brasília – gestão Urbana: conflitos e cidadania*. Brasília: Editora da UnB. p. 23-54.